

## **A Guerra Fria da década de 1980 nas Histórias em Quadrinhos *Batman - O Cavaleiro das Trevas* e *Watchmen***

Carlos André Krakhecke  
Mestrando, PUCRS/PPGH  
[carlosandre@carlosandre.com](mailto:carlosandre@carlosandre.com)

**Resumo:** Estudo sobre a representação da Guerra Fria nas Histórias em Quadrinhos *Batman – O Cavaleiro das Trevas* e *Watchmen*. Influência da Guerra Fria na produção cultural em geral na década de 1980, utilizando exemplos do cinema, música e intelectuais da época, e em específico nas HQs selecionadas. Análise da narrativa das HQs e suas relações com a Guerra Fria, para assim compreender a visão crítica delas em relação à Guerra Fria.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos. Guerra Fria. Produção Cultural. Batman. Watchmen.

A Guerra Fria, nos anos 1980, marcou o cotidiano das pessoas. A grande corrida armamentista, a confrontação entre Estados Unidos e União Soviética, gerou um grande medo na população. A guerra nuclear parecia algo iminente na época e o discurso do medo é usado pelos dois Estados a fim de manter suas políticas.

Assim, a discussão do assunto se dá em diversos meios culturais: ensaios políticos, meio acadêmico, cinema, animação e até mesmo nas histórias em quadrinhos<sup>1</sup>. Normalmente em uma época assim é lançado muito material que ajuda a dar sustentação para o discurso do medo, como histórias do Capitão América ou Homem de Ferro, que com muita frequência tinham generais soviéticos como antagonistas. Este artigo se propõe a trabalhar a Guerra Fria através de sua representação nas HQs *Batman: O Cavaleiro das Trevas*<sup>2</sup> e *Watchmen* para com isso estabelecer a influência e relação dos enredos com seus contextos.

O plano de fundo do medo é usado para criar enredos com alto teor crítico. É o caso de Frank Miller com *Batman CT*, uma mini-série em quatro volumes lançada nos Estados Unidos entre fevereiro e junho de 1986. A história se passa no futuro próximo da época onde no transcorrer da história, EUA e URSS se enfrentam em uma ilha caribenha de nome fictício e o resultado é um ataque nuclear sofrido pelos Estados Unidos. Além disso, existe uma grande ousadia do autor que mostra Super Homem, um dos personagens mais populares e símbolo do homem americano, em uma espécie de marionete governamental.

Criar enredos críticos também é algo frequente na obra de Alan Moore, como *Watchmen*, que mostra uma história alternativa dos Estados Unidos onde os heróis com fantasias são reais e estão muito próximos de uma guerra nuclear com a União Soviética.

É fundamental salientar que essas HQs não têm intenção de moldar a mente de jovens e crianças. As histórias desses autores são para adultos e são republicadas no mundo inteiro até hoje.

A partir deste contexto, pode-se questionar como *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller, e *Watchmen*, de Alan Moore, ilustram a Guerra Fria na década de 1980?

Para responder a tal questão deve-se, em primeiro lugar, situar o contexto político internacional da Guerra Fria e realizar algumas reflexões sobre a produção cultural, em geral, e, em um segundo momento, sobre as HQs, em particular, no contexto da Guerra

---

<sup>1</sup> A abreviatura comumente usada é HQ no singular e HQs no plural. Assim, a partir daqui passo a usar HQ ou HQs quando me referir às histórias em quadrinhos. Chamo a atenção também de que os títulos das histórias estarão destacados em itálico.

<sup>2</sup> Título original: *The Dark Knight Returns*. A abreviatura utilizada é: *Batman CT*.

Fria, através da análise de conteúdo, utilizando a metodologia indicada por Roque Moraes (MORAES: 1999).

### **1. Guerra Fria e a produção cultural:**

Segundo Cristina Soreanu Pecequilo (PECEQUILO: 2003), a Guerra Fria é o conflito entre os países capitalistas, liderados pelos Estados Unidos e os países comunistas liderados pela União Soviética, que durou de 1947, após a segunda guerra mundial, até 1989, com a queda do muro de Berlin e início do desmantelamento da União Soviética. O termo “fria” se deve ao fato que um conflito militar direto entre Estados Unidos e União Soviética era inviável graças ao armamento nuclear desenvolvidos por ambos, assim a guerra direta entre as duas potências levaria ambas à destruição.

A autora também divide a Guerra Fria em cinco períodos. A primeira delas, a Confrontação, de 1947 a 1962, é marcada pela estabilização dos principais parâmetros da Guerra Fria, entre eles a Bipolaridade, que opunham as duas potências mundiais e os países de sua esfera de influência. Inicialmente os Estados Unidos tem vantagens estratégicas, até que a União Soviética consegue a equiparação estratégica, com a recuperação da sua máquina produtiva destruída quase que completamente durante a Segunda Guerra Mundial, e, principalmente, com o desenvolvimento da bomba atômica.

O segundo momento da Guerra Fria é chamado pela autora de Coexistência, que vai de 1963 a 1969. Após a crise dos mísseis de Cuba, Estados Unidos e União Soviética passam a ter uma política de delimitação dos espaços de influência, evitando assim um conflito direto. É um momento de conversação entre as potências, além de existirem alguns interesses comuns entre elas, como a descolonização da África e Ásia. O conflito na área militar diminui e passa a ser feito principalmente nos planos ideológicos e tecnológicos, como a corrida espacial.

Entre 1969 e 1979 foi o período da *Détene*. É uma fase de derrotas estratégicas tanto para Estados Unidos, com a derrota da Guerra do Vietnã, quanto para a União Soviética, com o desalinhamento da China com o bloco Soviético. Nesse período também novas potências começam a querer influência no cenário mundial, como a China, Japão e a Europa. Nesse período são assinados acordos internacionais para a redução de armas, o SALT I e o SALT II (este último não entrou em vigor, pois foi rejeitado pelo congresso americano).

Os confrontos voltam entre 1979 e 1985, é o período da Confrontação Renovada. Nele se inicia uma nova corrida armamentista, e os soviéticos invadem o Afeganistão em 1979. A Doutrina Reagan prega o acirramento do confronto, fornecendo armamento para os inimigos dos Soviéticos como Saddam Hussein, na guerra Irã-Iraque e guerrilheiros afegãos.

Uma nova corrida espacial também ocorre. A dominação do espaço leva parte significativa dos recursos de cada potência com investimentos em tecnologia. Os Estados Unidos busca desenvolver o plano de defesa SDI<sup>3</sup>, mais conhecido como Projeto Guerra nas Estrelas, em que satélites espaciais seriam usados para deter ataques de mísseis soviéticos, que além de satélites, utilizava navios operando permanentemente nos oceanos e radares, etc.; enquanto a União Soviética desenvolve estações espaciais para a ocupação do espaço, como a Mir.

A Guerra Fria se encaminha ao seu fim entre 1985 e 1989, período da Retomada do Diálogo. A crise na União Soviética, devido à derrota no Afeganistão, grandes gastos em armamento, incluindo a corrida espacial, e a crise econômica derivada de uma estagnação de muitos anos, leva ao poder Gorbachov, que inicia um processo de reformas do regime soviético. Mais uma vez o desarmamento é negociado, com a retirada de um número significativo de mísseis da Europa. Além disso, Gorbachov instaura a *Perestroika*, uma reforma que leva a uma abertura da economia, e a *Glasnos*, reforma que traz a abertura política. Em 1989, após uma série de revoltas na Alemanha Oriental, o Muro de Berlim é derrubado, sendo o marco do fim da Guerra Fria e início do dismantelamento da União Soviética, extinta em 1991.

Toda a produção cultural é afetada de alguma forma durante os anos 1980. O conflito real, para os historiadores contemporâneos, é algo improvável, e, segundo Eric Hobsbawm “os febris roteiros de ataque nuclear que vinham da publicidade governamental e dos mobilizados adeptos da Guerra Fria ocidentais, eram gerados por eles mesmos” (HOBBSBAWN: 1995, p. 244). A paranóia da guerra nuclear cria uma sensação de insegurança para a maioria das pessoas.

Hobsbawm afirma que o tom apocalíptico originou-se nos Estados Unidos ainda nos primeiros anos da Guerra Fria. E em 1976, a União Soviética possui 25% mais lançadores de mísseis do que os Estados Unidos. Mas a histeria americana não era baseada racionalmente, o potencial americano era, ainda assim, superior em número de ogivas

---

<sup>3</sup> *Strategic Defense Initiative* - tradução livre: Iniciativa Estratégica de Defesa.

(HOBSBAWN: 1995 p. 243). Mesmo sem nenhum indício de guerra por parte da União Soviética, o ocidente alimentava essa possibilidade.

O simples fato da Guerra Fria passar a ser uma guerra real, preocupa intelectuais de grande renome como John Kenneth Galbraith. Ele diz:

“tenho me preocupado com a ameaça de uma guerra nuclear, com suas consequências econômicas e com a extraordinária crença segundo a qual tal guerra pode de alguma maneira vir proveitosamente em defesa de um ou outro sistema sócio-econômico. Tanto o capitalismo quanto comunismo são produtos sofisticados de um longo processo de desenvolvimento econômico; nenhum dos dois poderia, nem mesmo numa forma longinquamente semelhante à sua forma moderna, sobreviver a um ataque nuclear. Nem mesmo o mais engajado dos ideólogos poderá distinguir as cinzas capitalistas das cinzas comunistas – embora, se houver ideólogos sobreviventes, certamente haverá alguns que tentarão.” (GALBRAITH: 1989, p. 10).

A seguir, refere-se a um temor generalizado dizendo que “nos últimos anos, o público passou a compreender muito mais aguçadamente as consequências da guerra nuclear, incluindo a perspectiva agora largamente aceita de um inverno nuclear.” (GALBRAITH: 1989, p. 11).

A paranóia de uma guerra nuclear se alimenta na simples possibilidade de alguns dos pólos pensar que é possível a vitória, ou então, uma falha humana ou tecnológica<sup>4</sup> iniciar a catástrofe. Isso não é uma novidade desse período da guerra fria. Em 1964 Stanley Kubrick, no filme *Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb*<sup>5</sup>, mostra como uma única pessoa pode iniciar o conflito nuclear e, apesar dos esforços de Estados Unidos e União Soviética em evitar a todo custo que ele se concretize, o inevitável acontece e a vida na Terra fica ameaçada ao fim do filme.

O cinema produz inúmeras obras sobre a guerra fria ou suas consequências como pano de fundo. *The Day After*<sup>6</sup>, de 1983, mostra o cataclismo nuclear derivado de um conflito entre Estados Unidos e União Soviética e *WarGames*<sup>7</sup>, também de 1983, mostra um garoto que entra nos computadores do sistema de defesa americano e tenta impedir o lançamento de mísseis nucleares contra a União Soviética, o que ocasionaria o início da terceira guerra mundial.

O meio musical também é influenciado. O grupo inglês *Iron Maiden*, em 1983 lança a música *The Trooper*<sup>8</sup>, onde diz:

---

<sup>4</sup> É importante lembrar que na década de 1980, computadores e microinformática em geral eram algo inacessível para a maioria das pessoas, e seu entendimento muito complicado.

<sup>5</sup> No Brasil: Dr. Fantástico.

<sup>6</sup> No Brasil: O Dia Seguinte.

<sup>7</sup> No Brasil: Jogos de Guerra.

<sup>8</sup> Música do álbum intitulado *Peace of Mind*.

*“We get so close near enough to fight  
When a Russian gets me in his sights  
He pulls the trigger and I feel the blow”<sup>9</sup>*

Apesar de não falar de guerra nuclear e de referir-se a um confronto contra os soviéticos, a letra da música permite ao ouvinte – que vivencia o ambiente de Guerra Fria – supor uma terceira guerra mundial.

O principal medo acima de tudo se refere aos arsenais nucleares das potências. Estima-se que, ao final da guerra fria, a União Soviética detém 35 mil armas nucleares espalhadas pelos antigos países membros (Wikipedia<sup>10</sup>). Além disso, a bomba mais poderosa pertence ao arsenal soviético, a *Tsar Bomba*, de 50 megatons. O arsenal americano no seu auge, em 1966, possui 32.193 bombas nucleares<sup>11</sup>. Esta equivalência torna a guerra algo impensável, ao menos quanto à vitória, pois ambas as nações acabariam derrotadas.

E. P. Thompson, historiador inglês, é um dos principais pensadores do movimento pacifista contra as armas nucleares na década de 1980<sup>12</sup>. Na época, foi de grande discussão internacional o que o autor definiu de **exterminismo** (THOMPSON: 1982). O exterminismo são as características de uma sociedade – econômica, militar, etc. – cujo resultado é o extermínio de populações. O resultado do exterminismo não é acidental, pois seu desenvolvimento durou anos e necessita de um grande empenho científico e tecnológico. Para se consolidar, o exterminismo requer ao menos dois agentes (no caso EUA e URSS) que *colidam* rumo à destruição mútua.

No caso do confronto entre EUA e URSS, o exterminismo leva as duas potências a desenvolver um arsenal nuclear capaz de provocar a destruição mútua. Apesar das inúmeras tentativas dessas potências de estabelecer teatros de guerra para o possível confronto ou sustentar um discurso defensivo, ambas estão prontas para um ataque frontal entre si.

Apesar das previsões exterministas de Thompson não se concretizarem, o movimento pacifista é de grande influência e suas idéias se espalham entre aqueles que de alguma maneira simpatizam com o pacifismo ou são contra a corrida armamentista. Portanto, pode-se afirmar que de alguma forma o exterminismo influencia os autores das HQs estudadas.

---

<sup>9</sup> Tradução livre: “Chegamos próximos o suficiente para lutar / Quando um Russo me observa / Ele puxa o gatilho e eu sinto o estouro”.

<sup>10</sup> Verbetes: *Russia and weapons of mass destruction*  
([http://en.wikipedia.org/wiki/Russia\\_and\\_weapons\\_of\\_mass\\_destruction](http://en.wikipedia.org/wiki/Russia_and_weapons_of_mass_destruction))

<sup>11</sup> Segundo o site Veja Online.

<sup>12</sup> . Suas principais obras são *Protest and Survive*, uma paródia do panfleto governamental intitulado *Protect and Survive* e *Double Exposure*, onde irá criticar ambos os lados da Guerra Fria.

Toda a sociedade ocidental tem a Guerra Fria em seu cotidiano. Grandes intelectuais debatem o assunto, enquanto os MCM (meios de comunicação de massa) tais como o cinema e outro importante espaço de manifestação cultural, como a música, representam a paranóia vivida no período. Em as HQs não são exceções.

É no contexto que Pecequillo chama de confrontação renovada que as HQs utilizadas neste artigo são publicadas. Para cumprir os objetivos deste artigo, é importante conhecer um pouco das obras estudadas, seus autores, enredos, etc.

Frank Miller é roteirista e artista de histórias em quadrinhos. Seu primeiro trabalho expressivo na carreira ocorre na editora Marvel Comics com o personagem Demolidor. Inicia como desenhista e inova com conceitos artísticos inspirados nos quadrinhos japoneses. Após algumas edições assume completamente o personagem e passa a escrever os roteiros das histórias que desenha. O próximo trabalho importante de Miller é *Ronin*, uma minissérie em seis partes publicada entre 1983 e 1984, já pela DC Comics.

Em 1986, Miller, publica sua obra máxima: *Batman – CT*. Mini-série<sup>13</sup> publicada originalmente em quatro partes mensais. O enredo se passa em um futuro próximo, onde a cidade de Gotham City<sup>14</sup> é assolada por uma incrível onda de violência e calor, e Batman está aposentado há dez anos<sup>15</sup>. Bruce Wayne, identidade secreta de Batman, já é um homem entrando na terceira idade, que, após sofrer um assalto da gangue que aterroriza a cidade, volta a vestir o manto do herói e rondar a cidade, para defendê-la. Com o combate contra a violência promovida pela gangue chamada Mutantes, o autor vai mostrar as diversas facetas de uma grande metrópole, explorando não só o submundo, mas também a reação da sociedade sobre a volta de Batman.

A estratégia usada por Miller é representar, nos quadrinhos, noticiários de TV onde diversas pessoas são entrevistadas. Um homem negro, como exemplo, responde sua opinião sobre Batman:

**“Batman?”** Claro! Eu acho o sujeito fenomenal! Ta batendo nos caras certos... caras que a polícia vem tratando com **mel!** Tomara que os próximos na lista dele sejam os **bichas!**” (MILLER: 1988, cap. 1, p. 39).

---

<sup>13</sup> Nas HQs, as mini-séries são histórias divididas em capítulos lançados mensalmente. É comum mini-séries de sucesso serem lançadas em formato encadernado tais como livros.

<sup>14</sup> É importante salientar que todas as principais cidades nas histórias da editora *DC Comics* são fictícias e tanto Gotham City quanto Metrópolis (cidade de Super Homem) são leituras das metrópoles americanas, principalmente New York. Enquanto Metrópolis mostra uma cidade esplendorosa, Gotham City é uma leitura decadente, violenta e noturna das grandes cidades americanas.

<sup>15</sup> Bruce Wayne deixa de atuar como Batman possivelmente após a morte de Robin.

Este pequeno trecho é exemplar por demonstrar o esforço do autor em retratar a sociedade moderna, incluindo na trama diversas camadas sociais. Na história, toda discussão a respeito das atividades de Batman são debatidas na televisão mostrando a sociedade dividida, alguns a favor e outros contra, sob o argumento que Batman pode ser também a causa da violência, sendo ele o motivo do surgimento de vilões já conhecidos nas histórias do personagem tal como Coringa e Duas Caras.

O plano político é representado na trama por políticos incompetentes, interesseiros, onde o presidente governa o país se baseando nos conhecimentos adquiridos na administração de um rancho. Outros momentos salientam que o presidente entende de espetáculos, em uma alegoria clara ao presidente Reagan, que antes de ser presidente era ator. Além disso, os políticos fogem de suas responsabilidades como podemos ver a seguir:



Figura 1 - Entrevista do presidente americano aos jornalistas (MILLER: 1988, cap.3, p. 6)

Em meio a tudo isso, um conflito militar se inicia em uma ilha caribenha com o nome fictício de Corto Maltese, uma alusão do autor a Cuba.

Batman vai dismantelar a gangue mutante enfrentando seu líder no depósito de lixo. As ações de Batman servem de exemplo e fazem com que a sociedade inicie uma reação contra a anarquia social. De certa forma isso expõe os governantes, fazendo com que o presidente americano envie Super-Homem - na história uma arma do governo - para convencer Batman a não agir como justiceiro. Os esforços de Super-Homem são interrompidos com o início do conflito direto entre Estados Unidos e União Soviética em Corto Maltese, que o obriga a deixar Gotham City para lutar na guerra.

Enquanto Super-Homem está na guerra enfrentando os soviéticos, Batman continua atuando como justiceiro, desta vez contra um característico vilão: o Coringa. Por fim, Batman derrota definitivamente o Coringa, e os Estados Unidos a guerra, mas os soviéticos, em um ato desesperado, lançam um foguete nuclear contra os Estados Unidos. Super-Homem desvia a rota do foguete para o deserto, mas o pulso eletromagnético faz com que todos os aparelhos elétricos de Gotham City parem de funcionar, e, por consequência, um avião cai em meio à cidade e cria-se um caos, onde as pessoas se matam, saqueiam ou fogem. Batman retorna a cidade mais uma vez, recruta os antigos membros da gangue mutante - o lixo social - e os lidera para conter todo o caos.

O inverno nuclear<sup>16</sup> toma conta da cidade, e Super-Homem retorna a Gotham City para deter Batman, enquanto este arquiteta um plano para esperá-lo. Utilizando diversos recursos para enfraquecer Super-Homem, a luta entre eles se dá durante um discurso de Batman, mostrando ao Super-Homem<sup>17</sup> que tudo poderia ter sido diferente caso ele agisse de maneira certa e não a mando do governo. No final da história, Batman simula sua morte. O homem por trás da máscara é descoberto, mas toda a fortuna de Bruce Wayne desaparece, pois este, ainda vivo, foge com os remanescentes da gangue mutante para uma nova caverna<sup>18</sup> e de lá inicia a organização de seu grupo, encerrando a história.

*Batman – CT* é um grande sucesso e vai transformar o mercado de quadrinhos além de dar uma nova abordagem a um personagem de grande sucesso, muito mais sombria e violenta: uma pessoa obcecada pela morte dos pais. Bruce Wayne é interpretado como um disfarce, sua personalidade verdadeira é Batman, sua maneira de agir irá divergir dos outros super-heróis da DC Comics.

---

<sup>16</sup> O inverno nuclear é uma das consequências esperadas de uma série de explosões nucleares.

<sup>17</sup> Super Homem é acima de tudo o homem americano ideal. Originário de outro planeta, ele é um imigrante que cresceu em uma fazenda do interior, branco, defensor da justiça, etc. Assim, ao ilustrar uma luta de Batman contra Super Homem é como se o autor quisesse alertar a sociedade americana, que age cega aos mandos de seus líderes, tal como Super Homem na história.

<sup>18</sup> Uma nova versão para a conhecida bat-caverna.

No mesmo ano de *Batman – CT*, Alan Moore publica *Watchmen*. Esta história, além de ser considerada por muitos críticos especializados a melhor HQs, é um retrato da sociedade da época de seu lançamento, abordando temas como a guerra nuclear, conflito entre Estados Unidos e União Soviética, etc.

Alan Moore escreve enredos para HQs. Inicia sua carreira ainda na Inglaterra, onde lança diversos trabalhos, em que se destaca *V de Vingança*. Em 1983 publica seu primeiro trabalho pela *DC Comics*, intitulado *O Monstro do Pântano*, uma série de terror que vai ser sucesso de vendas e crítica. Além disso, escreve e publica algumas histórias de *Super-Homem* e *Batman*.

Mas, é em 1986, que Moore lança *Watchmen*, sua obra-prima. Publicada em 12 volumes mensais, com arte de Dave Gibbons, *Watchmen* é a primeira HQ a ganhar um prêmio literário, o prêmio Hugo<sup>19</sup>, é também a única que consta na lista das 100 maiores obras literárias em língua inglesa do século XX publicada pela Time Magazine<sup>20</sup>.

Em *Watchmen*, o autor descreve o mundo de maneira hipotética onde os super-heróis realmente existem desde meados de 1940. Estes heróis, em sua maioria, não passam de justiceiros encapuzados, com exceção de *Dr. Manhattan*, que possui poderes quase divinos, devido a um acidente científico, podendo moldar a realidade conforme sua vontade. Com o passar da história, *Dr. Manhattan* vai perdendo a sua humanidade até se tornar completamente alheio a ela. Os super-heróis vão ser responsáveis pela vantagem estratégica americana sobre a União Soviética durante a guerra fria. Graças a eles a guerra do Vietnã é vencida, Watergate abafado, Nixon termina seu mandato e se reelege perpetuando sua presidência até o momento da história.

A trama se passa durante o ano de 1985, em que uma conspiração contra os super-heróis faz com que eles sejam eliminados. *Dr. Manhattan*, acusado de causar câncer nas pessoas à sua volta, se exila no planeta Marte, fazendo com que os Estados Unidos percam a sua principal arma militar e a União Soviética se expanda militarmente, iniciando a guerra no Afeganistão. Conseqüentemente, os Estados Unidos se mantêm em alerta para uma guerra iminente, não descartando a possibilidade de atacar primeiro, como se vê no diálogo do presidente americano com seus assessores:

---

<sup>19</sup> Um prêmio devido relevância da obra, mas sem uma categoria definida. É possível ver a lista de todos os vencedores do prêmio na década de 1980 em <http://dpsinfo.com/awardweb/hugos/80s.html>.

<sup>20</sup> No site na internet da própria revista Time é possível visualizar a lista completa ([http://www.time.com/time/2005/100books/the\\_complete\\_list.html](http://www.time.com/time/2005/100books/the_complete_list.html)).



Figura 2 - Presidente americano planejando defesas (MOORE: 2006, cap. 10, p. 3)

Por fim, alguns heróis remanescentes descobrem o plano de um antigo companheiro, que havia se aposentando anos antes, de encerrar as hostilidades entre Estados Unidos e União Soviética simulando um ataque alienígena. Assim, as hostilidades cessam já que o novo inimigo encontrado requer esforços e colaboração mútua.

O enredo é elaborado de maneira muito complexa, com uma narrativa que se apresenta em diversos níveis que faz um retrato da sociedade americana. Todo o clima político é mostrado ao leitor através de detalhes como títulos de jornais, anúncios publicitários, HQs, telejornais.

Enfim, tanto Frank Miller quanto Alan Moore criaram HQs com grande profundidade analítica de suas sociedades. E, através de suas obras, podemos observar o quanto a Guerra Fria esteve presente no cotidiano das pessoas.

## **2. A Guerra Fria em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Watchmen***

As HQs refletem todos os medos gerados pela paranóia nuclear têm como ponto de partida o possível confronto entre Estados Unidos e União Soviética. A confrontação entre as duas potências são constantes e isso reflete nas HQs, como poderemos ver.

A proximidade de uma guerra, ao menos nas HQs, parece real, em *Batman - CT*. O confronto entre as potências inicia em decorrência de uma desavença internacional na ilha fictícia de Corto Maltese, como mostra a figura:



**Figura 3 - Transmissão sobre Corto Maltese A (MILLER: 1988, cap. 2 p. 39)**

Corto Maltese é citada novamente no capítulo seguinte, através de uma transmissão televisiva:



Figura 4 - Transmissão sobre Corto Maltese B (MILLER: 1988, cap. 3 p. 11)

A consequência desta desavença internacional é a guerra, como demonstra o comunicado do presidente americano no recorte a seguir:



Figura 5 - Presidente americano noticia na TV sobre a Guerra (MILLER: 1988, cap. 3 p. 17)

A guerra direta entre Estados Unidos e União Soviética se torna uma realidade em *Batman - CT*. A própria guerra nuclear já é citada. Além disso, no texto que diz que “o bom povo de Corto Maltese **quer** nossa presença lá” o autor salienta o intervencionismo norte americano.

Já em *Watchmen*, a escalada das hostilidades entre Estados Unidos é diferente. Na história, devido à existência do Dr. Manhatam nos Estados Unidos, os soviéticos só

ameaçam invadir o Afeganistão em 1985, e, com o afastamento do Dr. Manhatam, a invasão se concretiza, como mostra os quadros a seguir:



Figura 6 - Dr. Manhatam em entrevista à televisão (MOORE: 2006, cap.3 p. 12)



Figura 7 - Homem lendo notícia no jornal (MOORE: 2006, cap.3 p. 25)

Em um primeiro momento os americanos se mantêm em alerta, mas, não intervêm no conflito. Até que, em determinado momento, a expansão soviética se aproxima do Paquistão:



Figura 8 - Soviéticos se aproximam do Paquistão (MOORE: 2006, cap.7 p. 12)

As conseqüências da invasão russa fazem com que a guerra aberta se aproxime cada vez mais.

Esta tensão, representada em ambas as histórias, não é mera coincidência. Diversos conflitos reais ocorrem para influenciar os autores. A ocupação soviética do

<sup>21</sup> Nesta passagem, os quadros se intercalam entre os espectadores, personagens da trama principal, e a transmissão televisiva.

Afeganistão, que gera forte reação americana, acontece no período da Confrontação Renovada.

A guerra Irã-Iraque, que ocorre entre 1980 e 1988, também pode ser considerada uma influência. Os Estados Unidos apóiam o Iraque dando suporte logístico e suprimentos como armamentos, enquanto os soviéticos observam o conflito com interesse, uma vez que estão em processo de ocupação do Afeganistão, na fronteira leste do Irã.

Assim, as hostilidades reais ocorridas durante essa fase da Guerra Fria acabam por influenciar os autores de HQs. Estes irão capturar o ambiente de tensão e o ilustrar em suas histórias, se fazendo entender por um leitor que vive cercado de notícias sobre conflitos que podem levar Estados Unidos e União Soviética à guerra.

A consequência de uma guerra entre Estados Unidos e União Soviética, para as pessoas, não poderia ser sem artefatos nucleares. Como já visto, a guerra nuclear é explorada como tema no cinema, e as HQs não poderiam ser diferentes.

*Batman - CT* e *Watchmen* vão ter presente a guerra nuclear – alicerce fundamental de toda paranóia catastrofista. Em *Batman CT*, bombas nucleares são utilizadas, já em *Watchmen*, isso não ocorre, mas durante toda a trama o leitor é induzido ao raciocínio que isso acontecerá.

Em *Batman - CT* o clima de tensão de uma iminente guerra nuclear é explorado constantemente, e uma provável explosão nuclear em Corto Maltese faz com que os Estados Unidos sejam vitoriosos na guerra contra os soviéticos. Podemos ver isso nas imagens que representam telejornais:



**Figura 9 - Ataque a Corto Maltese A (MILLER: 1988, cap. 3 p.16)**



22

**Figura 10 - Ataque a Corto Maltese B (MILLER: 1988, cap. 3 p.19 e 20)**



**Figura 11 - Ataque a Corto Maltese C (MILLER: 1988, cap. 3 p.38)**

*Watchmen*, como dito anteriormente, vai apenas explorar a paranóia da guerra nuclear. O governo americano se mostra receoso em iniciá-la, apesar de estudar simulações e alguns conselheiros consideram a hipótese de um ataque nuclear viável. Como é possível ver na passagem que mostra o presidente americano junto com generais e conselheiros estudando as possibilidades de ataque:

<sup>22</sup> Quadros em páginas separadas no original, editados aqui para melhor entendimento.

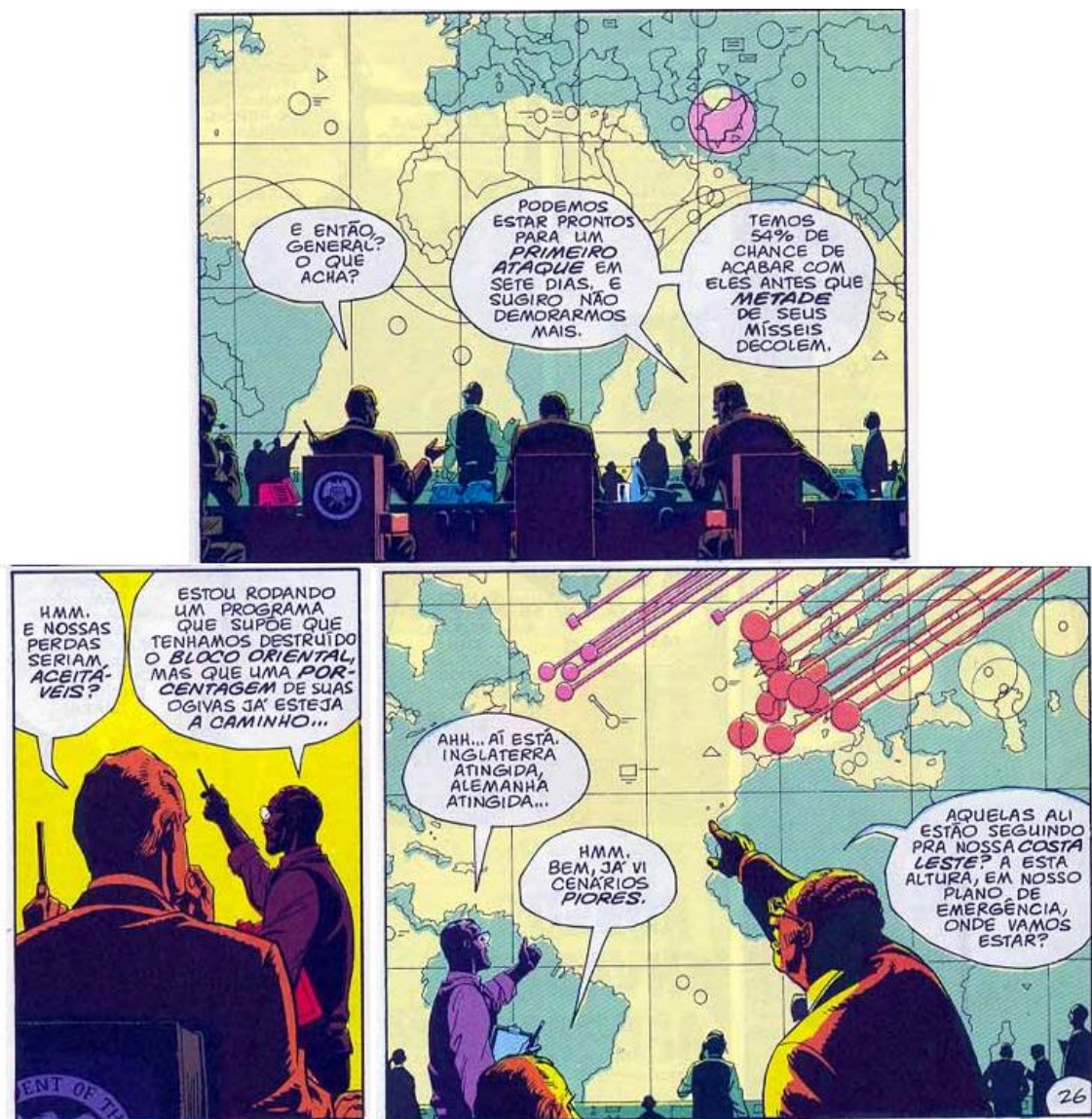


Figura 12 - Planejamento de guerra (MOORE: 2006, cap.3 p. 26)

Moore explora com precisão o clima de tensão que uma possível guerra nuclear causa no cotidiano das pessoas, primeiramente com o jornalista e posteriormente na redação de um jornal independente:



Figura 13 - Jornaleiro comenta a guerra (MOORE: 2006, cap.10 p. 23)



Figura 14 - Redator do jornal fictício de extrema direita New Frontiersman (MOORE: 2006, cap.10 pg. 2)

As armas atômicas, como podemos ver, são uma das principais causas de temor entre as pessoas da época. A brutal capacidade destrutiva, e a possível intenção no uso destes artefatos, acabam por preocupar toda a sociedade.

A consequência lógica da guerra nuclear é o holocausto humano. A devastação atômica, algo que a Guerra Fria tinha possibilidade de produzir, não deixa de ser retratada nas HQs.

*Batman - CT* explora em detalhes o que uma explosão nuclear, mesmo mal sucedida, pode causar. Inicialmente a explosão em si é explorada:

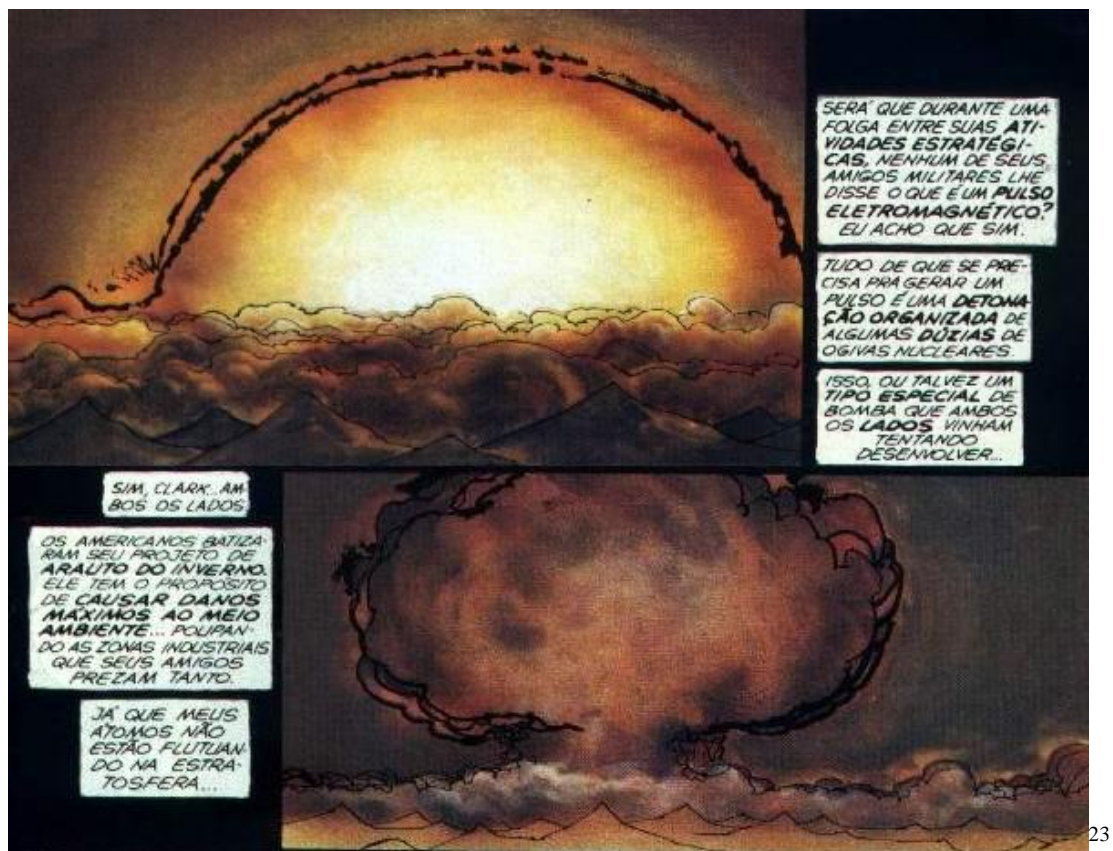


Figura 15 - Explosão nuclear (MILLER: 1988, cap. 4 p.18)

Em sequência à explosão, o inverno nuclear toma conta da cidade. Na primeira imagem podemos ver isso claramente:

<sup>23</sup> Os textos deste quadro são pensamentos de Batman em relação ao Super Homem.



**Figura 16 - Inverno nuclear A (MILLER: 1988, cap. 4 p.34)**

Em seguida a explicação do fenômeno através da televisão:

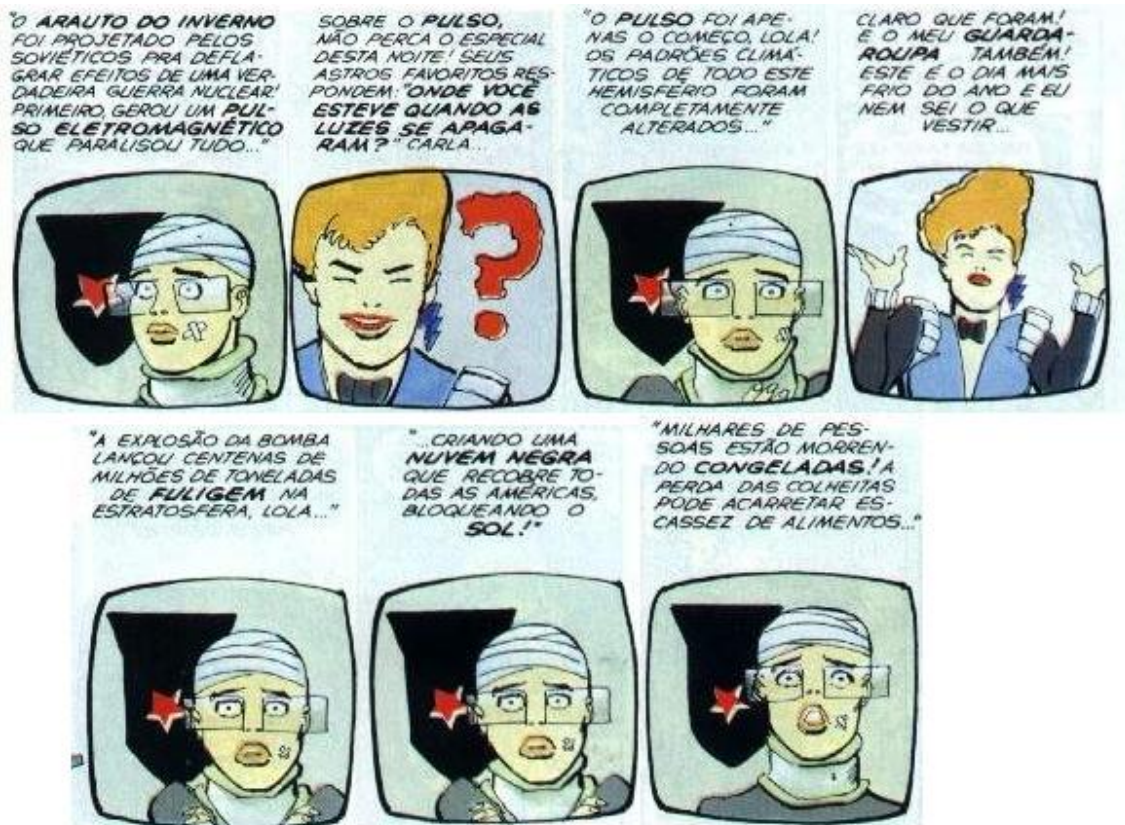
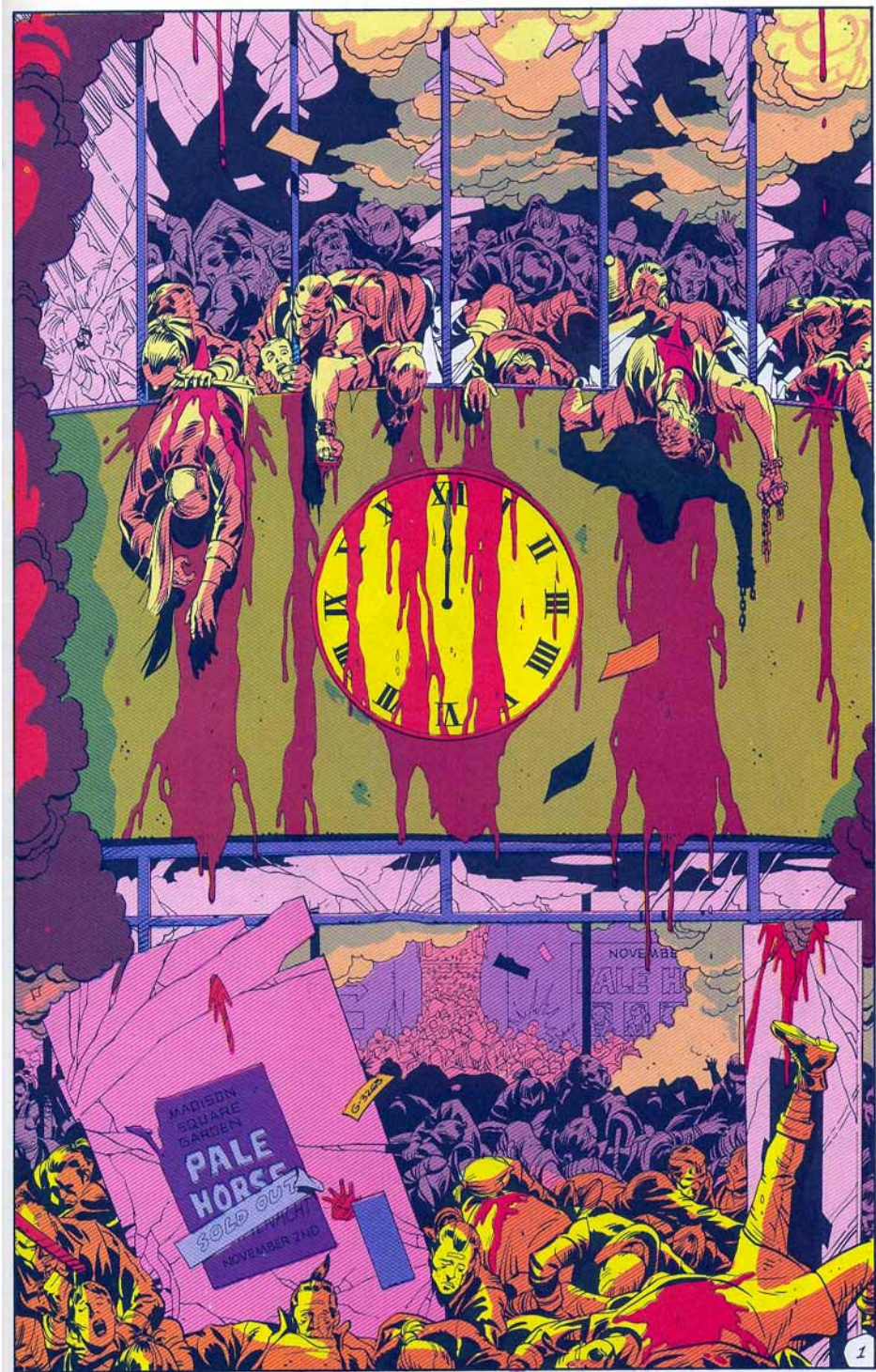


Figura 17 - Inverno Nuclear B (MILLER: 1988, cap. 4 p. 35)

Em *Watchmen*, apesar de não haver guerra nuclear de fato, a solução encontrada por um dos personagens - e o mistério de toda a história - é simular um ataque alienígena, para acabar com a guerra fria. Apesar de alienígena, o ataque lembra muito um holocausto produzido por uma bomba nuclear:



**Figura 18 - Times Square destruída (MOORE: 2006, cap.12 p. 1)**

Apresentar um ataque alienígena como a solução para a guerra fria leva incondicionalmente a uma reflexão: é essa a saída, o que o autor imaginava como consequência do enfrentamento entre Estados Unidos e União Soviética? A resolução apresentada, para o autor, seria melhor do que as consequências do holocausto nuclear.

O fim do mundo, devido à uma catástrofe nuclear, vira tema recorrente nas histórias em quadrinhos. É de se esperar que isso aconteça, uma vez que, inimigos declarados, Estados Unidos e União Soviética detinham armas nucleares em quantidade e poder suficiente para acabar com a vida na Terra. Mais de uma vez se fosse possível.

### **Considerações Finais:**

Assim, a Guerra Fria está presente tanto em *Batman - CT* quanto em *Watchmen*. Mas, é importante salientar que as HQs analisadas passaram por um processo de desconstrução. Todas as passagens destacadas fazem parte do plano de fundo das histórias. É importante lembrar que o plano principal de *Batman - CT* é Batman recuperando a cidade de Gotham City e enfrentando seus clássicos rivais, e de *Watchmen*, um grupo de heróis mascarados tentando desvendar o mistério sobre a eliminação de outros heróis mascarados.

O cenário descrito por Frank Miller e Alan Moore nos mostra uma sociedade preocupada com as consequências que a Guerra Fria poderia ter. Ambos os autores descrevem as consequências do confronto entre Estados Unidos e União Soviética de maneira catastrófica. Estas HQs, publicadas em 1986 recebem toda a carga de influências de um período de confrontação e volta da corrida armamentista, que acaba influenciando não só as HQs mas outras formas de cultura como música e cinema. As armas nucleares eram milhares e poderiam acabar com a vida humana mais de uma vez caso fosse necessário.

Portanto, estas HQs mostram que a continuidade da confrontação um dia levaria a guerra direta entre Estados Unidos e União Soviética, inicialmente nas disputas por áreas de influência e por fim dentro de seus próprios territórios. Esta guerra acabaria utilizando o arsenal nuclear das potências e isto causaria o apocalipse humano. A desaprovação dos autores com a situação delicada em que a humanidade se encontrava é clara.

Diversos outros intelectuais se preocupam com o que poderia acontecer. Mas no meio das HQs, Miller e Moore têm destaque, pois, enquanto outras HQs de super-heróis tinham um caráter de divertimento e escapismo, *Batman - CT* e *Watchmen* buscam, além do divertimento, transmitir ao leitor uma reflexão a respeito da situação humana.

**Bibliografia:**

- GALBRAITH, John Kenneth. **Uma Visão de Galbraith**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA, 2005.
- MILLER, Frank. **Batman – O Cavaleiro das Trevas**. São Paulo: Editora Abril S.A., 1988.
- MOORE, Alan. GIBBONS, Dave. **Watchmen Vol. 1**. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria LTDA, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Watchmen Vol. 2**. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria LTDA, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Watchmen Vol. 3**. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria LTDA, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Watchmen Vol. 4**. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria LTDA, 2006.
- MORAES, Roque. *Análise de Conteúdo*. IN: *Revista Educação*. ISSN 010-465x. ANO XXI, Nº 37, 1999.
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- THOMPSON, E. P. **Zero Option**. London: The Merlin Press, 1982.